



INDICADORES INDUSTRIAIS RIO GRANDE DO SUL

NOVEMBRO DE 2014





INDICADORES INDUSTRIAIS RIO GRANDE DO SUL



Novembro de 2014 – www.fiergs.org.br

Após quatro meses de alta, atividade volta a cair

Após quatro meses de crescimento, o conjunto dos Indicadores Industriais dos RS mostra que a atividade do setor voltou a cair. De fato, o Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) recuou 2,4% na passagem de outubro para novembro, revertendo grande parte da alta acumulada (+3,6%) nos meses anteriores.

Em novembro, os indicadores pesquisados foram predominantemente negativos. O faturamento real da indústria caiu 5,7% ante outubro (com ajuste sazonal) e as compras de insumos e matérias-primas recuaram 12,7%. As horas trabalhadas (-0,7%) e o emprego (-1,5%), que registrou a décima segunda queda em treze meses, seguiram a mesma tendência. Por outro lado, os indicadores de massa salarial e utilização da capacidade instalada (UCI) cresceram, respectivamente, 0,2% e 0,5% no período.

No acumulado do ano até novembro, o IDI/RS recuou 4,3%, movimento compartilhado por cinco de seus seis componentes. As baixas mais importantes ocorreram nas compras e no faturamento real, que caíram 10,7% e 6,2%. As horas trabalhadas na produção, a utilização capacidade instalada e o emprego computaram decréscimos de 2,2%, 2,0% e 1,6%, respectivamente. A massa salarial, com expansão de 1,3%, segue sendo a exceção. Dos dezessete setores pesquisados, doze registraram queda na atividade em igual base de comparação. Os resultados negativos mais relevantes foram registrados pelos segmentos de Veículos automotores (-11,1%), Máquinas e equipamentos (-4,7%) e Produtos de metal (-7,7%). Entre os setores que registraram altas, destaque para Químicos e derivados de petróleo (+1,4%), Alimentos (+2,6%) e Bebidas (+5,6%).

Os resultados negativos dos Indicadores Industriais do RS de novembro mostram que o setor não conseguiu sustentar a alta proporcionada pelo fim da Copa do Mundo e, após quatro meses seguidos de alta, voltou a cair com força, confirmando o quadro observado ao longo de 2014. A indústria gaúcha continua muito fragilizada e dificilmente vai sair dessa situação no curto prazo. A demanda interna mais contida, as vendas externas prejudicadas pela crise Argentina, as restrições ao crédito, o acúmulo de estoques e a falta de confiança são alguns

elementos que compõem o cenário bastante desfavorável. O prognóstico é reforçado pelo fim dos incentivos fiscais, os quais o setor deve o seu último fôlego, pelo aperto monetário e pela contração fiscal, circunstâncias que corroboram a perspectiva de um desempenho fraco para 2015.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Variações percentuais (%)

	Nov 2014 / Out 2014 *	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Índice de desempenho industrial (IDI/RS)	-2,4	-5,3	-4,3
Faturamento real	-4,3	-5,1	-6,2
Compras totais	-12,7	-14,8	-10,7
Emprego	-1,5	-4,7	-1,6
Massa salarial real	0,2	0,2	1,3
Horas trabalhadas na produção	-0,7	-3,3	-2,2
Utilização da capacidade instalada (UCI)	0,5	-0,7	-2,0
	Média no mês	Média mesmo mês ano anterior	Média no ano
Utilização da capacidade instalada (Grau Médio)	80,8	82,1	81,3

* Dessazonalizado

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

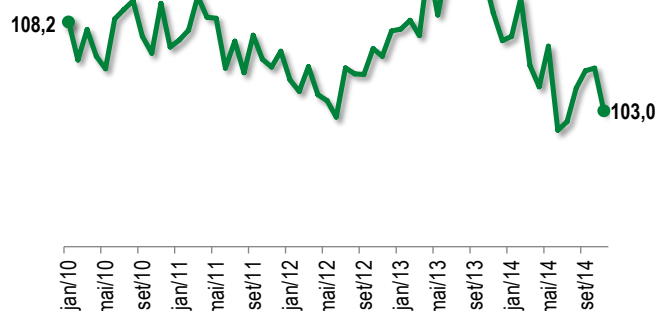
Índice interrompe quatro meses seguidos de crescimento

- A atividade industrial do Rio Grande do Sul caiu 7,2% na passagem de outubro para novembro de 2014;
- Retiradas as influências sazonais, o nível de atividade também apresentou recuo de 2,4%, interrompendo uma sequência positiva de quatro meses e devolvendo grande parte da expansão acumulada (+3,6%) no período;
- Em relação a igual mês do ano de 2013, ocorreu a décima queda do ano: -5,3%;
- De janeiro a novembro, a atividade ficou 4,3% menor do que em igual período do ano passado, o que indica um resultado um pouco mais negativo que observado em setembro (-4,1%) nessa base de comparação.

A atividade recua em onze setores

Na comparação entre os onze primeiros meses de 2014 e o período análogo do ano passado, a atividade industrial gaúcha caiu em onze dos dezessete setores considerados. Os recuos mais importantes para o resultado global vieram de Veículos automotores (-11,1%), de Máquinas e equipamentos (-4,7%) e de Produtos de metal (-7,7%). Por outro lado, entre os setores que cresceram, Químicos e derivados de petróleo (+1,4%), Alimentos (+2,6%) e Bebidas (+5,6%) deram as maiores contribuições.

Índice de Desempenho Industrial - RS



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Índice de Desempenho Industrial – Setores

	Nov 2014 / Out 2014	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Alimentos	2,3	2,6	2,6
Bebidas	1,5	1,5	5,6
Tabaco	-32,2	-9,9	-1,4
Têxteis	-1,1	-0,5	-5,6
Vestuário e acessórios	-14,2	-8,6	-1,5
Couros e calçados	-7,7	-2,3	-2,7
Couros	-13,9	9,8	15,9
Calçados	-6,3	-4,0	-4,1
Produtos de Madeira	-7,5	-2,5	2,1
Impressão e Reproduções de gravações	-2,9	4,8	0,3
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-11,4	-2,9	1,4
Borracha e de material plástico	-6,4	-2,9	-0,2
Borracha	-7,1	-6,4	-3,1
Metalurgia	-7,5	-10,8	-14,1
Produtos de metal	-5,6	-10,6	-7,7
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-5,3	-5,4	1,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,1	-13,1	-5,9
Máquinas e equipamentos	-3,5	0,3	-4,7
Máquinas agrícolas	-5,6	-2,0	-6,8
Veículos automotores	-5,4	-11,3	-11,1
Móveis	-4,8	-12,8	-5,9
Indústria total	-7,2	-5,3	-4,3

Faturamento real

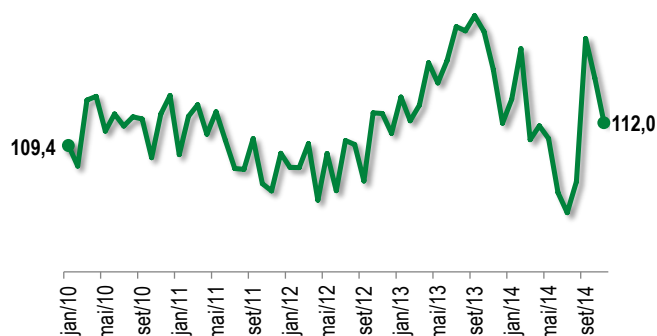
Indicador caiu pelo segundo mês seguido

- Em novembro, o faturamento real, com base nos dados originais, caiu 12,4% relativamente a outubro devido ao menor número de dias úteis;
- Ainda nessa comparação, mas com a série dessazonalizada, o faturamento caiu 4,3%, segundo resultado negativo, após a forte expansão registrada em setembro (+15,5%);
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento apresentou a décima queda (-5,1%) nos últimos onze meses;
- Com mais esse desempenho ruim, a taxa negativa no acumulado do ano (-6,2%) manteve o ritmo observado nos últimos três meses.

Queda é disseminada setorialmente

Na comparação dos meses de janeiro a novembro de 2014 frente ao mesmo período do ano passado, o faturamento mostrou queda na maior parte (doze) dos dezessete setores. As contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram de Tabaco (-39,3%), Veículos automotores (-8,0%), Máquinas e equipamentos (-3,5%), Couros e calçados (-7,0%) e Produtos de metal (-9,6%). Entre as atividades que apresentaram expansão no indicador, as que exerceram os maiores impactos positivos foram: Químicos e derivados de petróleo (+4,9%) e Bebidas (+6,0%).

Faturamento real



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Faturamento real – Setores – (%)

	Nov 2014 / Out 2014	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Alimentos	-7,9	-3,1	-1,6
Bebidas	6,2	-0,9	6,0
Tabaco	-72,1	-53,4	-39,3
Têxteis	-7,6	4,6	-12,7
Vestuário e acessórios	-6,3	-6,8	-11,4
Couros e calçados	-10,9	-8,7	-7,0
Couros	-9,0	18,5	19,0
Calçados	-11,1	-12,5	-9,6
Produtos de Madeira	-18,6	-1,7	5,7
Impressão e Reproduções de gravações	-13,9	1,9	-2,6
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-17,2	-0,6	4,9
Borracha e de material plástico	-11,0	-3,8	0,9
Borracha	-13,3	-7,4	-2,4
Metalurgia	-17,4	-14,6	-20,1
Produtos de metal	-8,7	-7,5	-9,6
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-12,8	0,8	2,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,8	-52,9	-29,4
Máquinas e equipamentos	-5,0	19,0	-3,5
Máquinas agrícolas	-7,6	4,2	-8,5
Veículos automotores	-1,4	-10,0	-8,0
Móveis	-0,2	-9,2	-4,1
Indústria total	-12,4	-5,1	-6,2

Horas trabalhadas na produção

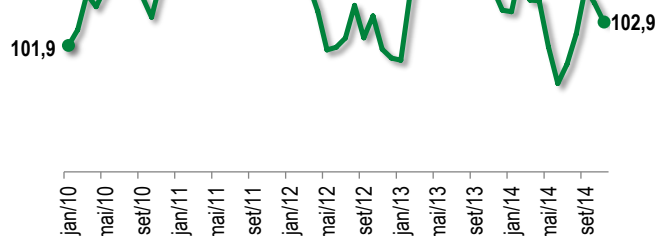
Indicador voltou a cair após sequência de três altas

- As horas trabalhadas na produção caíram 6,3% no mês de novembro na comparação com o mês anterior. O menor número de dias úteis, como habitualmente ocorre no mês, exerceu impacto nesse desempenho;
- Mesmo retirando-se a sazonalidade do período, as horas trabalhadas caíram 0,7%. Esse foi o segundo recuo consecutivo do indicador, após sequência de três meses de alta;
- Nos períodos de abrangências anuais, os resultados também foram negativos: queda (oitava seguida) de 3,3% ante o mês de novembro de 2013 e de 2,2% no acumulado nos onze meses do ano em relação ao mesmo período do ano passado.

Indicador recua na ampla maioria dos setores

Em termos setoriais, o desempenho negativo do indicador, no acumulado de janeiro a novembro de 2014 ante o período equivalente do ano passado, refletiu a queda de doze dos dezessete setores analisados. As maiores influências negativas foram fornecidas por Couros e calçados (-2,7%), Máquinas e equipamentos (-3,0%) e Veículos automotores (-5,2%). Do lado positivo, os setores que se destacaram foram Bebidas (+5,9%), Madeira (+21,1%) e Químicos e derivados de petróleo (+5,3%).

Horas Trabalhadas na Produção



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Horas Trabalhadas na Produção – Setores (%)

	Nov 2014 / Out 2014	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Alimentos	-0,8	1,3	-0,2
Bebidas	-2,9	1,8	5,9
Tabaco	-17,9	16,7	3,0
Têxteis	-3,3	-10,1	-6,1
Vestuário e acessórios	-16,0	-11,9	-6,2
Couros e calçados	-9,2	-0,3	-2,7
Couros	-10,3	5,9	9,4
Calçados	-9,5	-2,1	-3,6
Produtos de Madeira	-0,8	23,5	21,1
Impressão e Reproduções de gravações	10,5	8,9	-8,4
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-7,3	6,7	5,3
Borracha e de material plástico	-7,4	-4,3	-0,6
Borracha	-11,3	-9,8	-4,3
Metalurgia	-13,1	-28,7	-18,0
Produtos de metal	-9,5	-5,7	-1,9
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-7,7	5,0	0,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,7	-17,5	-10,9
Máquinas e equipamentos	-3,1	-4,3	-3,0
Máquinas agrícolas	-3,1	-0,8	-1,8
Veículos automotores	-10,2	-6,7	-5,2
Móveis	-8,6	-9,7	-2,7
Indústria total	-6,3	-3,3	-2,2

Emprego industrial

Emprego mantém tendência negativa

- O emprego industrial em novembro caiu 1,7% comparativamente a outubro;
- Na série com ajuste sazonal, o emprego manteve a tendência negativa: - 1,5%. Nessa base de comparação, o emprego continua sendo a variável com maior regularidade: décima segunda queda em treze meses;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a queda de 4,7% no emprego foi a décima quarta seguida;
- O emprego no acumulado de janeiro a novembro de 2014, relativamente ao mesmo período do ano passado, caiu 1,6%. Esse movimento foi de desaceleração ainda maior frente ao desempenho pelo indicador em outubro (-1,3%) na mesma comparação.

A redução do emprego ocorre em dez setores

Do ponto de vista setorial, o desempenho negativo do emprego industrial gaúcho nos primeiros onze meses do ano foi influenciado pela perda de postos de trabalho em dez dos dezessete setores analisados. Respondem pelas maiores influências negativas as performances adversas de Couros e calçados (-3,6%), Veículos automotores (-4,7%) e Produtos de metal (-4,9%). Entre os sete setores que aumentaram o número de novas vagas, os principais foram Alimentos (+3,6%), Máquinas e equipamentos (+1,7%) e Borracha e plásticos (+2,8%).

Emprego

Emprego – Setores



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

	Nov 2014 / Out 2014	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Alimentos	0,4	1,4	3,6
Bebidas	1,7	3,6	5,2
Tabaco	-35,5	1,4	10,6
Têxteis	0,0	-3,6	-2,5
Vestuário e acessórios	-2,5	-7,5	-3,2
Couros e calçados	-1,8	-3,7	-3,6
Couros	-1,8	7,3	11,1
Calçados	-1,8	-4,4	-3,6
Produtos de Madeira	-1,2	-7,5	-4,1
Impressão e Reproduções de gravações	-0,9	-3,2	-4,4
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-1,2	3,2	3,2
Borracha e de material plástico	-0,4	1,0	2,8
Borracha	-0,5	-3,4	1,1
Metalurgia	-1,1	-19,1	-15,2
Produtos de metal	0,0	-6,9	-4,9
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-0,8	-2,0	0,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,9	-12,3	-9,4
Máquinas e equipamentos	-2,4	-5,7	1,7
Máquinas agrícolas	-4,5	-5,0	5,7
Veículos automotores	-1,0	-8,7	-4,9
Móveis	-10,6	-15,2	-5,9
Indústria total	-1,7	-4,7	-1,6

Massa salarial

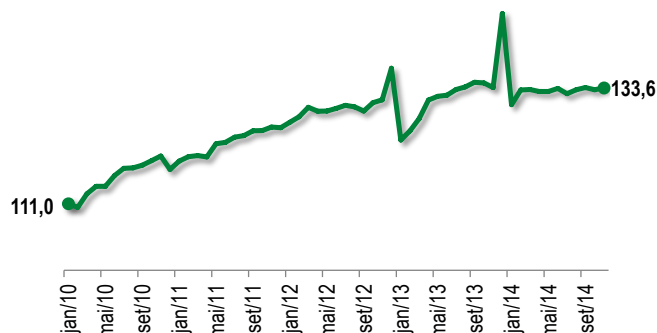
Massa salarial está estagnada desde fevereiro de 2014 na série ajustada sazonalmente

- Em novembro de 2014, a massa salarial real da paga pela indústria gaúcha a seus trabalhadores cresceu 3,5% comparativamente a outubro;
- Ainda em novembro, mas ajustado sazonalmente, o indicador registrou ligeiro crescimento de 0,2%. O indicador mantém-se praticamente estável desde fevereiro de 2014 na série com ajuste sazonal;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, observou-se em novembro o primeiro crescimento (+0,2%) em cinco meses;
- O acumulado anual dos onze meses de 2014, ante o mesmo período do ano passado, manteve a taxa positiva (+1,3%).

O aumento de salários é uma realidade na maioria dos setores

Na formação da taxa de crescimento acumulada dos onze primeiros meses de 2014, ante o mesmo período do ano passado, a maioria, onze dos dezessete setores pesquisados, apontou expansão real na massa salarial, com os principais impactos positivos vindos de Alimentos (+7,5%), Máquinas e equipamentos (+4,2%) e Máquinas e materiais elétricos (+14,2%). Por outro lado, as indústrias que mais pressionaram negativamente foram: Químicos e derivados de petróleo (-12,4%), Móveis (-4,7%) e Produtos de metal (-4,0%).

Massa Salarial



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

Massa Salarial – Setores – (%)

	Nov 2014 / Out 2014	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Alimentos	14,4	10,8	7,5
Bebidas	5,0	4,1	6,3
Tabaco	30,0	12,7	6,9
Têxteis	1,6	-15,5	0,6
Vestuário e acessórios	-0,1	-24,6	-4,1
Couros e calçados	-2,6	2,3	2,0
Couros	-5,9	2,8	-2,1
Calçados	-2,3	3,2	3,1
Produtos de Madeira	0,7	-6,0	0,7
Impressão e Reproduções de gravações	14,4	4,2	16,1
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	16,8	-8,6	-12,4
Borracha e de material plástico	7,6	4,3	4,2
Borracha	-0,8	-1,0	2,5
Metalurgia	-10,2	13,1	4,6
Produtos de metal	0,0	-4,6	-4,0
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	1,8	-6,7	-3,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,0	3,1	14,2
Máquinas e equipamentos	3,1	1,5	4,2
Máquinas agrícolas	1,8	10,5	9,0
Veículos automotores	1,2	0,3	-1,2
Móveis	-2,2	-12,8	-4,7
Indústria total	3,5	0,2	1,3

Utilização da capacidade instalada (UCI)

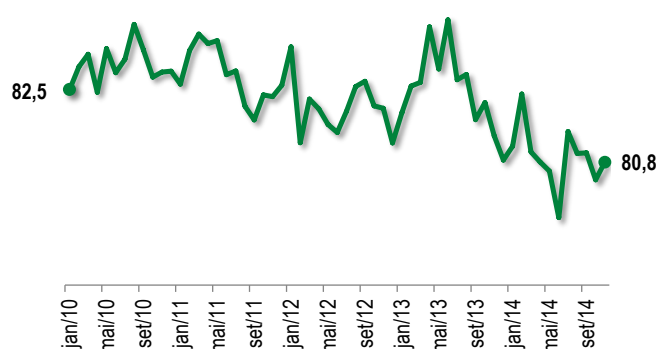
Indicador voltou a crescer na série ajustada

- A indústria gaúcha operou, em média, com 81,5% da capacidade produtiva no mês de novembro, o que representou uma queda de 1,0% na comparação com o mês de outubro;
- Ao descontar os efeitos da sazonalidade do mês, a Utilização da capacidade instalada (UCI) atingiu 80,8%, aumentando 0,5% comparativamente ao mês de outubro;
- Relativamente a novembro de 2013 (grau médio de 82,1%), o índice continuou apresentando queda (-0,7%), a décima terceira seguida nessa base;
- A indústria gaúcha chega ao penúltimo mês do ano com um grau médio anual de UCI de 81,3%, representando um recuo acumulado de 2,0% comparado com igual período de 2013.

Ociosidade caiu em onze dos dezesseis setores analisados

A menor utilização da capacidade produtiva em 2014 foi compartilhada, do ponto de vista setorial, por onze dos dezesseis setores pesquisados (o indicador não é estimado para o setor de Tabaco). As influências mais importantes para o resultado global foram dadas por Máquinas e equipamentos (-5,5%), Veículos automotores (-5,3%), Produtos de metal (-5,3%) e Alimentos (-1,3%). As expansões mais relevantes vieram de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos (+27,1%), Químicos e derivados de petróleo (+2,4%) e de Bebidas (+1,6%).

Utilização da Capacidade Instalada



Série Dessazonalizada – Grau Médio (%)

UCI – Grau Médio – Setores – (%)

	Média mês	Média mesmo mês ano anterior	Média ano
Alimentos	85,6	82,5	83,0
Bebidas	56,5	54,3	55,6
Tabaco	-	-	-
Têxteis	64,7	66,5	67,5
Vestuário e acessórios	71,5	80,5	79,8
Couros e calçados	87,9	87,7	86,5
Couros	85,8	89,2	85,8
Calçados	88,1	87,9	86,7
Produtos de Madeira	76,5	91,7	75,4
Impressão e Reproduções de gravações	87,0	78,0	84,6
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	86,1	85,2	83,8
Borracha e de material plástico	77,3	82,9	78,6
Borracha	71,6	76,0	73,0
Metalurgia	81,8	60,7	72,7
Produtos de metal	81,4	88,4	82,4
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	86,4	67,9	86,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,5	87,3	84,8
Máquinas e equipamentos	80,4	80,0	80,0
Máquinas agrícolas	79,3	72,9	77,7
Veículos automotores	76,9	81,7	77,8
Móveis	83,3	85,9	83,3
Indústria total	81,5	82,1	81,3

Compras totais

Compras voltam a cair

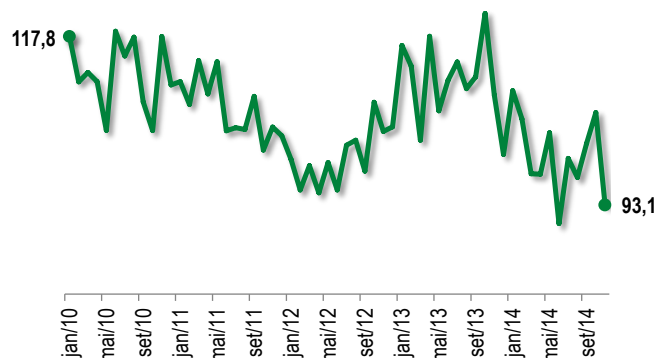
- Em novembro, as compras de insumos e matérias primas caíram 16,0% em relação ao mês de outubro;
- Na mesma base de comparação, o indicador caiu 12,7% na série livre de influências sazonais, interrompendo dois meses seguidos de expansão;
- Em relação a igual mês do ano passado, houve a décima segunda queda seguida: - 14,3%;
- O acumulado dos onze meses de 2014, frente ao mesmo período de 2013, as compras industriais apresentaram decréscimo significativo de 10,7%.

Queda é generalizada, mas dois setores explicam mais de 75% do resultado

Doze setores industriais acompanharam o movimento de queda da indústria gaúcha, sendo que Veículos automotores (-24,9%) e Máquinas e equipamentos (-15,6%) apresentaram as principais influências positivas no índice geral, sendo responsáveis por 75% da queda geral. Os destaques positivos foram Tabaco (+15,4%) e Vestuário (+16,2%).

Compras Totais

Compras Totais – Setores – (%)



Série Dessazonalizada – Base 2006=100

NOTA

O objetivo dos Indicadores industriais do RS é medir o nível da atividade da indústria de transformação. As variáveis – Faturamento, Horas Trabalhadas na Produção, Utilização da Capacidade Instalada, Compras Totais, Emprego e Massa salarial - foram escolhidas devido a grande confiabilidade das informações obtidas através das indústrias informantes, e pela grande importância e influência que tais variáveis têm no nível de atividade do RS. O índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) é calculado a partir dessas variáveis que são coletadas mensalmente de uma amostra das indústrias gaúchas. Desta maneira, a preocupação básica está associada à geração de taxas de crescimento para um conjunto de variáveis, que permitem a construção de séries de base fixa (não é objetivo estimar valores absolutos). Os indicadores Industriais são produzidos a partir de pesquisa conduzida pela FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL e integram o sistema coordenado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI).

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.fiergs.org.br

	Nov 2014 / Out 2014	Nov 2014 / Nov 2013	Jan - Nov 2014 / Jan - Nov 2013
Alimentos	-10,0	-9,9	-1,9
Bebidas	-11,1	-8,4	2,5
Tabaco	-57,2	-46,3	15,4
Têxteis	5,3	15,8	0,0
Vestuário e acessórios	-26,3	-7,9	16,2
Couros e calçados	-13,9	-3,0	-3,8
Couros	-24,2	6,3	20,3
Calçados	-11,5	-10,6	-12,3
Produtos de Madeira	-5,4	-8,8	-0,1
Impressão e Reproduções de gravações	-11,5	12,0	7,4
Químicos, der. de petróleo e de biocomb.	-35,3	-20,8	-2,9
Borracha e de material plástico	-3,0	1,8	-3,7
Borracha	3,4	-10,3	-8,9
Metalurgia	-1,5	-23,0	-18,4
Produtos de metal	-12,8	-34,2	-23,6
Equip. informática, prod. eletrônicos e óticos	-4,2	-21,7	-6,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-12,0	-44,3	-26,3
Máquinas e equipamentos	-8,7	-9,6	-15,6
Máquinas agrícolas	-11,9	-17,2	-18,5
Veículos automotores	-11,9	-20,7	-24,9
Móveis	-7,7	-22,1	-14,3
Indústria total	-16,0	-14,8	-10,7